

TRANSFORMADOS PELA REVELAÇÃO

"Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel." (Salmos 103:7)

Conhecer os caminhos do Senhor é diferente de conhecer apenas os seus feitos.

Os filhos de Israel conheceram os feitos e se afastaram, Moisés conheceu os caminhos do Senhor e foi fiel em toda a casa de Deus. Quando Moisés pede para conhecer o caminho de Deus, podemos ver o clamor do seu coração por trás deste pedido.

"Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo." (Êxodo 33:13)

O clamor de Moisés era para conhecer a Deus, ele queria a presença mais do que os feitos. O Senhor havia dito que expulsaria os inimigos, que levaria a nação para a terra prometida, terra que mana leite e mel, mas que a presença dele não iria junto.

"Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho." (Êxodo 33:3)

O que chamou a atenção de Moisés não foram as bênçãos da promessa, mas que o Senhor não iria junto. Olhemos o clamor de Moisés:

"Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar. Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?" (Êxodo 33:15-16)

Como agiríamos se a presença de Deus não fosse conosco?

- "Vou te dar o casamento que tu tanto queres, mas eu não estarei junto."
- "Vou te dar aquele emprego e salário dos teus sonhos, mas eu não estarei contigo."

Será que ficaríamos satisfeitos em ter as bênçãos do Senhor, mas sem o Senhor das bênçãos?

Nós podemos ter tudo, sem a presença do Senhor nada tem valor. Mas ainda que não tivéssemos nada, com a presença do Senhor conosco, temos tudo. Não há



nada mais valioso em todo o universo, do que a presença de Deus. Deus quer que o amemos sem pretensões, um amor que não precisa de condições para amar, simplesmente ama por quem ele é!

Depois disto, Moisés pede para ver a glória de Deus:

"Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória. Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR;" (Êxodo 33:18-19)

Então podemos ver isto acontecer logo adiante:

"Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR. E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração! E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou; e disse: Senhor, se, agora, achei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco; porque este povo é de dura cerviz. Perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança." (Êxodo 34:5-9)

A visão da glória de Deus levou Moisés a se curvar e adorar. Depois que ele tem esta experiência, ele desce diferente do monte.

"Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele." (Êxodo 34:29)

Por que o rosto de Moisés brilhou desta vez e na outra não? A palavra não explica, mas há uma diferença entre as duas. Nesta vez Moisés ouviu o nome do Senhor e viu sua glória.

A revelação de Deus produziu em Moisés uma transformação.

Quando o povo de Israel pecou contra o Senhor por não crer na promessa dele, na ocasião do relatório dos espias, eles queriam apedrejar Moisés.

"Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão: Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto. Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo: O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não



inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações. Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui. Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei." (Números 14:15-20)

Moisés agiu de acordo com a revelação que recebeu de Deus, mesmo sob ameaça do próprio povo contra ele. Deus tem prazer na misericórdia.

"Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão." (Hebreus 11:24-26)

Moisés viu o sofrimento de Cristo e preferiu se identificar com ele.

Agora olhemos outra situação, o momento em que Deus deixa de fora Moisés de entrar na terra prometida:

"Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros? Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei." (Números 20:10-12)

A revelação anda junto com a fé, temos fé por causa da revelação, e aqui Moisés não agiu de acordo com a revelação.

Quantas situações nos tentam a agir na carne, não confiando que Deus fará sair água da pedra? Que ele está no controle cuidando de todas as coisas?

Nós podemos saber tudo sobre um determinado assunto, e ainda assim não agirmos com fé.

"Também eu, nesse tempo, implorei graça ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos? Rogo-te que me deixes passar; para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano. Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto." (Deuteronômio 3:23-26)



Por que foi tão forte a consequência desta atitude de Moisés?

"Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo." (1 Coríntios 10:3,4)

Nós somos responsáveis pela revelação que recebemos.

"Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto. Porém, vindo Moisés perante o SENHOR para falar-lhe, removia o véu até sair; e, saindo, dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado. Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele." (Êxodo 34:33-35)

E por que Moisés punha o véu sobre a face?

A palavra diz que era para que os filhos de Israel não percebessem que aquela glória era passageira. Aliás, lemos que este véu está no coração deles, de maneira que até hoje eles pensam que aquela glória permanece.

O ministério do Espírito:

"E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia." (2 Coríntios 3:13)

Alguns podem pensar que de fato não somos como Moisés, no sentido de ele ser um grande homem de Deus. O sentido é invertido, a Palavra está nos colocando em um patamar melhor.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS DOIS MINISTÉRIOS?

- Aquela glória que apareceu para Moisés era passageira, a presença de Deus passou por ele e não permaneceu.
- O Senhor se revelou (tirou o véu) pelo evangelho, e proclamou o Seu glorioso nome, o nome de Jesus.
- Neste nome vemos a plenitude da bondade, misericórdia, fidelidade e perdão de Deus. Agora temos a presença do Senhor conosco, para sempre.

O alvo de Deus em sua criação é convergir tudo em Cristo.

"Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;" (Efésios 1:9-10)



"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor; somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." (2 Coríntios 3:18)

Deus quer nos transformar pela revelação.

"Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame." (Salmos 34:5)

"Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança." (Salmos 17:15)

Não há maior satisfação do que sermos semelhantes a Jesus. E onde crescemos nesta revelação? Na intimidade.

"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará." (Mateus 6:6).

Pr. Eduardo Arakaki

